

**FACULDADE DE TECNOLOGIA PEDRO ROGÉRIO GARCIA - FATTEP
FUNDAÇÃO ADOLPHO BÓSIDO DE EDUCAÇÃO NO TRANSPORTE - FABET**

**LEONARDO JOSE POZZA
MAICON CESAR GRAFF**

**REDUÇÃO DE ESTOQUE:
Melhor aproveitamento de recursos**

**Concórdia - SC
2014**

**LEONARDO JOSE POZZA
MAICONCESAR GRAFF**

**REDUÇÃO DE ESTOQUE:
Melhor aproveitamento de recursos**

Artigo Científico apresentado como requisito parcial para a obtenção de Bolsa Pesquisa do Artigo 170 na Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) sob orientação do professor específico Paulo Corbelini e metodológico Gian Paulo Petrolli..

**Concórdia - SC
2014**

REDUÇÃO DE ESTOQUE

Melhor Aproveitamento de Recursos

Graff, Maicon Cesar¹
Pozza, Leonardo José²

RESUMO

O presente estudo desenvolveu-se no almoxarifado da empresa Gelnex Indústria e Comercio LTDA, localizado em Itá SC. Sendo embasada em estudos de escritores, levantando a melhor maneira para propor uma redução de custo. Através de uma pesquisa de itens obsoletos, levando em consideração o tempo de inutilização, por meio disto verificar o que pode ser melhorado para que aja um menor custo e maior aproveitamento de espaço aumentando o controle sobre o estoque, tornando-o mais organizado e de fácil acesso.

A redução de estoque em uma organização atual se mostra necessária para empresa que busca diminuir custos, começando no próprio estoque com a padronização de equipamentos e produtos, através das compras, diminuindo o volume de peças para reparos e produtos para a industrialização. Com o controle e estudo correto, este volume pode ser reduzido levando em consideração o quanto é consumido durante os processos e manutenção de equipamentos, classificando os produtos obsoletos para retirar do estoque, através de venda ou troca com os próprios fornecedores.

Definir o estoque máximo e mínimo, redimensionando grupos de produtos cujo uso for semelhante, a fim de determinar a quantidade certa para a compra, organizando o sistema para obter informações com maior agilidade e facilidade.

Com o conhecimento adquirido ao realizar a pesquisa, a fim de socializar sugestões de melhoria, perante o gestor da organização, podendo assim aplicar o estudo teórico na prática, avaliando os resultados obtidos, verificando se a técnica acontecerá com êxito.

¹ GRAFF, Maicon Cesar. Acadêmico do Curso de tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia – FATTEP – Concórdia/SC.

² POZZA, Leonardo José. Acadêmico do Curso de tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia – FATTEP – Concórdia/SC.

Palavras-chave: Redução de custo. Acessibilidade. Aumento de Espaço

1 INTRODUÇÃO

A evolução do estoque tem sido relativamente grande nos últimos anos, sendo criadas varias alternativa e técnicas baseadas em estudos, que tem como fundamentação recursos físicos e financeiros que podem ser influenciados por fatores internos e externos, com aumento de produção ou diminuição de vendas.

O auto custo em estoque, que influencia na quantidade de itens com relação ao espaço físico e um grande numero de itens desativados, não utilizados pelo seu baixo nível de tecnologia, torna-se um prejuízo para a organização por ocupar espaço físico, aumentando o custo em estoque, tendo assim à possibilidade de diminuição de custos a organização consegue observar a saída de itens e o autovalor que a parada em estoque.

A avaliação do estoque máximo e mínimo, reagrupando produtos semelhantes melhorando e organização do almoxarifado redução de custo e organização de estoque na empresa Gelnex Indústria Comercio LTDA, Itá – SC. Propor redução de estoque organizando o sistema para obter maior facilidade e agilidade, levantar critérios de compras, para padronizar modelos únicos e assim apresentar sugestões de melhoria, baseado nos resultados da pesquisa.

A necessidade da redução de estoque é de extrema importância, pois o valor parado acaba gerando custos elevados para a organização. Os itens obsoletos não necessitam ser mantidos em estoque, pois com o passar dos anos ficam desatualizados, danificado ou sem uso, não servindo mais para a organização. Diante disto, como avaliar a necessidade da redução de estoque, a fim de facilitar o controle, reduzindo o tempo de conferencia e organização de estoque?

Com o auxilio desta pesquisa a empresa tem uma nova visão sobre o estoque, compreendendo o quanto é importante à reavaliação em períodos menores, para evitar possíveis gastos desnecessários.

A viabilidade deste tema refere-se a empresas que tem com o objetivo reduzir custos, fazendo com que estas consigam visualizar o quanto podem diminuir as despesas com uma maior atenção no almoxarifado, que tem como tendência não receber a importância necessária, lembrando que um dos maiores consumidores do capital de giro de uma determinada organização é mau uso do estoque.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ANÁLISES DA EMPRESA ESTUDADA

A Gelnex é uma empresa privada, especializada na fabricação de gelatina suína tipo A e bovina.

Foi fundada em 1998 no município de Ita – SC, sendo a primeira fábrica na América do sul neste segmento.

A companhia foi criada com a colaboração do Sr. Michael Leiner e Dr. Hector Cobelo, que desenvolverão com ajuda dos colaboradores a indústria de gelatina brasileira que levou o reconhecimento internacional.

A comercialização de diferentes tipos de gelatina e alta qualidade destinada à indústria farmacêutica e alimentícia.

2.1.1 Instalações Industriais

Sede

Gelnex Ita – SC

Rodovia SC 288 KM 25

Esta foi a primeira fábrica de gelatina suína da América do sul. Foi projetada para produção de gelatina suína de alta qualidade, possui certificação ISO 22000, Certificação GMP (AIB internacional), e HACCP em implementação.

Filial 1

Gelnex Nazario – GO

Rodovia GO 060 km 63

Reconhecida por ser a primeira fábrica de gelatina bovina da região centro oeste. Possui uma moderna tecnologia voltada para a indústria especialista na produção e no desenvolvimento da mesma.

Possui certificação ISO 22000, Certificação GMP (AIB internacional), e HACCP Implementação.

Filial 2

Gelnex Araguaína

Rod TO 222, KM 10.

Possui uma tecnologia voltada para a indústria especialista na produção e no desenvolvimento da gelatina bovina. É certificada ISO 22000, Certificação GMP (AIB internacional), e HACCP Implementação.

2.1.2 Histórico da Empresa

1998: inauguração da primeira fábrica de gelatina suína na América do Sul da cidade de Itá SC

2002: Espaço da unidade da industrial de Itá.

2003: Certificado da GMP (Goold Manufacture Practice) na unidade industrial de Itá, seguindo condições AB (American Institute of Baking) e certificação ISO 9001

2004: Instalação e início da operação da primeira fábrica de gelatina da região centro oeste localizada na cidade de Nazário Go.

2005: Expansão da produção da unidade de Nazário

2008: Certificação da Iso 22000.

2.1.3 Vantagens Competitivas

A Gelnex construiu uma grande reputação, fornecendo gelatina bovina e suína de alta qualidade. Com indústrias modernas e eficientes, com reais condições de produzir gelatina suína e bovina de alta qualidade.

Com um bom empreendimento logístico, ambas as fábricas têm proximidades com fornecedores de matéria-prima. A Gelnex está estrategicamente situada nas principais regiões produtoras de suínos e bovinos do Brasil. Contudo sempre pensando na alta qualidade da gelatina a Gelnex tem fornecedores de matéria-prima livre de BSE (*Bovine Spongiformencephalopathy*). Não há registros de incidentes no Brasil.

Com o objetivo de manter o nível de qualidade em todas as fases desde a produção até a assistência final ao cliente, a Gelnex possui em seu Sistema de Qualidade os demais requisitos: Certificação ISO 22000, Acreditação de GMP pela norma AIB e HACCP. Além disso, possui os relevantes certificados Kosherr e Halal.

O processo industrial contém a mais alta tecnologia e modernidade disponível no mercado, garantindo eficiência em todo o processamento, comportando produtos de elevada qualidade. É uma empresa que possui marca e capital de rápido crescimento, adquirindo uma reputação exemplar no mercado, e sólida gama de clientes.

A filosofia da Gelnex tem como finalidade ser opção de fornecimento de produtos de alta qualidade, satisfazendo as necessidades dos demais clientes, tanto na linha farmacêutica quanto na linha alimentícia.

Os demais técnicos e administradores da Gelnex, possuem um amplo conhecimento no mercado mundial de produção de gelatina.

A imediata disponibilidade de assistência técnica sempre que necessária faz com que a organização forneça um padrão de atendimento, garantindo em todos os sentidos o alto nível não apenas nos produtos, mas também no pós venda.

A Gelnex esta presente em todo o mercado mundial, através de vendedores diretos, agentes e distribuidores, assim conseguindo estar representado em todo o mercado mundial. Com rede de vendas e distribuição presente no Norte e Sul da América, Europa e Ásia, com vendedores atuando em mais de 25 países atuando em todo o mercado.

2.1.4 Produtos e Aplicações

O grande produto da empresa Gelnex é sem duvida a gelatina. A organização utiliza apenas matérias-primas selecionadas seguindo os maiores critérios de qualidade para que a gelatina atinja a máxima qualidade com excelentes características.

A gelatina tem uma ampla área de utilização, nas áreas farmacêuticas e alimentícias.

Atua na área farmacêutica com as devidas aplicações: capsulas dura de gelatina em duas pesas, capsulas moles de gelatina, comprimidos e microencapsulação de vitaminas.

A área alimentícia atua com aplicações em: balas de gelatina, doces aerados, sobremesas de gelatina, produtos lácteos e muitos outros.

2.1.5 Missão

A Gelnex tem como missão fabricar e comercializar gelatina com excelência em qualidade e segurança de alimentos, através de ações que permitam atender as necessidades dos clientes com agilidade, flexibilidade e cumprimento das exigências legais.

2.1.6 Visão

A Gelnex baseou-se em compromissos de melhorar continuamente a qualidade em todos os aspectos, incluindo preservação do meio ambiente, a segurança e a saúde dos colaboradores.

2.2 ADMINISTRAÇÃO

A Administração é exercida desde a antiguidade, com a troca de objetos, um pelo outros, assim através de varias teorias formado com o passar dos anos vem se reavaliando e considerando sua atuação dentro das organizações.

Em uma época de mudanças e incertezas a administração tornou-se o centro da atividade humana. O mundo moderno se caracteriza por organizações nas quais o esforço cooperativo do homem é a base fundamental da sociedade. (CHIAVENATO, 2004).

No desenvolvimento da sociedade a administração seguia junto a ela, com o passar dos anos se compreendia a necessidade de organização e direção no desenvolvimento dos negócios da época.

“O ato de administrar como: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. As funções administrativas envolvem os elementos da administração, isto é, as funções do administrador.” (FAYOL, *apud* CHIAVENATO 2004, p. 64).

Dentro das organizações, a administração não se apresenta somente aos níveis superiores, mas sim dividida democraticamente a cada setor.

Para Fayol *apud* Chiavenato (2004, p. 65), “Existe uma proporcionalidade da função administrativa: ela se reparte por todos os níveis da hierarquia da empresa e não é privativa da alta cúpula”.

Chiavenato (2004), quanto na escala hierárquica, mais aumenta a proporção das outras funções da empresa, e quanto mais sobe a escala hierárquica, mais aumentam a extensão e o volume das funções administrativas.

A liderança não cabe somente ao líder, mas a todos os colaboradores que desenvolve suas funções, no entanto com menos espaço para colocar suas ideias em prova. Com o desenvolver dos estudos sobre relações humanas e administração, as pessoas começaram a ter mais espaços dentro das organizações. Essa nova abordagem teve início a partir do século XX, por um período tumultuoso, marcado pela inflação, grande número de desemprego e o fortalecimento dos sindicatos de trabalhadores.

A teoria das relações humanas trouxe uma nova linguagem que passou a dominar o repertório administrativo: fala-se agora em motivação, liderança, comunicação, organização informal, dinâmica de grupo. (CHIAVENATO, 2004).

Com as demais mudanças ocorridas durante o século XX, obteve-se uma nova leitura sobre os valores humanos. A felicidade humana passa a ser vista sobre um ângulo diferente, pois o *HomoEconomicus* perde lugar para o Homem social (CHIAVENATO 2004, p. 95).

Tendo em vista as demais mudanças ocorridas durante este século, o estudo sobre as necessidades humanas, ganhou força. O comportamento dos trabalhadores mudou tornando-se mais exigente. A psicologia organizacional elaborou pesquisas, a fim de avaliar todas as necessidades que envolvem o homem, como suas vontades, objetivos e motivações, como ele mesmo e com reação ao grupo. Sua integração, liderança ou desconcordância gerando conflitos.

2.2.1 Administração de estoque

A administração de estoque é utilizada para controlar de maneira precisa e eficaz nas organizações levando em consideração sua demanda e necessidade.

“A meta principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o lucro sobre o capital investido em fábrica e equipamento, em financiamentos de vendas, em reserva de caixa e em estoques para atingir o lucro máximo, ele deve usar o capital, para que ele não permaneça inativo” (DIAS 1993, p. 23).

Os recursos escassos são uma das maiores dificuldades da atualidade, juntamente com altos investimentos em estoque, onde será demaior dificuldade para

gerenciar interferindo diretamente com a capacidade e responsabilidade de cada setor, que conseqüentemente intervém na quantidade e volume de estoque. “Administrar recursos escassos tem sido a preocupação dos gerentes, engenheiros, administradores e praticamente todas as pessoas diretas ou indiretamente ligadas às atividades produtivas, tanto na produção de bens tangíveis quanto na prestação de serviços” (MARTINS 2005 p 4)

As grandes dificuldades para o controle de estoque segundo Neushel e Fuuler apud Dias (1993, p. 25):

As deficiências do controle de estoque normalmente são mostradas por reclamações contra sintomas específicos e não por críticas diretas a todo sistema. Alguns desses sintomas normalmente são:

- a) Periódicas e grandes dilatações dos prazos de entrega para os produtos acabados e dos tempos de reposição para matéria prima;
- b) Quantidades maiores de estoque, em quanto a produção permanece constante;
- c) Elevação do numero de cancelamento de pedidos ou mesmo de devoluções de produtos acabados;
- d) Variação excessiva da quantidade a ser produzida;
- e) Produção parada frequentemente por falta de material;
- f) Falta de espaço para armazenamento;
- g) Baixa rotação dos estoques, obsolescência em demasia.

O autor Martins (2005) explica que quando a quantidade de entrada de produtos é maior que a de saída, ou então quando a quantidade de itens recebidos é maior que a vendida, o nível do estoque aumenta, ao contrário se a saída for maior que a entrada, o estoque acabará diminuindo ocasionando a falta de matéria prima. Já aonde a entrada e a saída se igualam o estoque se manterá constante.

Isto pode variar conforme a necessidade de cada organização, onde a empresa que esperam vender para produzir e outras que produzem para depois vender.

Para Dias (1993) a administração de estoques não deve levar apenas em conta o fluxo diário entre vendas e compras, mas sim deve trabalhar a logística para programar o tempo do prazo de entrega, também trabalhar todas as partes integrantes do estoque. Existem vários aspectos de estoques que deve ser especificados, antes de se montar um sistema para o controle de estoque. O primeiro refere-se aos diferentes tipos de estoques existentes de uma fábrica. O segundo leva a relação ao nível adequado de estoque que deve ser mantido para atender as necessidades da organização. O terceiro avalia o nível de estoque e o capitado necessário para mantê-lo.

Entre vários tipos de estoque os principais encontrados dentro da Indústria são: Matérias primas, produtos em processos, produtos acabados e peças de manutenção.

Matéria prima: São as matérias básicas indispensáveis para a industrialização do produto, o consumo da matéria prima é proporcional ao volume da produção. Outros fatores que deve ser levado em consideração referente a quantidade de matéria prima armazenada é o seu prazo de validade, durabilidade. Deve dedicar com bastante atenção e esse fator quando se avaliar o nível de estoque, mantendo sempre uma quantidade mínima de estoque adequado para a produção.

Produtos em Processos: Produtos parcialmente acabados que estão em alguma fase da produção, levando a relação do tempo total da produção final do produto, quanto maior tempo for necessária para completar o ciclo de produção maior será a quantidade de estoque de produtos em processos, aumentando assim os custos, deste modo o capital da empresa está empatado durante o período de tempo mais longo.

Produtos Acabados: o estoque de produtos acabados são aqueles que já passaram pelo ciclo da produção, aguardando a venda ou o transporte do produto para o cliente.

Peça de Manutenção: Tem a mesma importância que a matéria prima, pois caso aja a interrupção de produção haverá um custo constituído pelas despesas relevantes da mão de obra, equipamento ocioso, prazo de entrega adiado, até mesmo à perda da encomenda ou do cliente.

Segundo Martins (2005), os materiais que a empresa tem que adquirir recebem algumas denominações, como materiais diretos e indiretos

Materiais diretos: Também conhecidos como materiais produtivos ou matérias primas são aqueles que agregam ao produto final, ou seja, são industrializados e sai com o produto final. Algum exemplo: Os vidros de automóvel, os amortecedores etc.

Materiais indiretos: Também conhecidos como materiais não produtivos ou materiais auxiliares são aqueles que não se agregam, ou seja, não sai com o produto final. Óleos de corte das máquinas.

2.3 A IMPORTÂNCIA DOS ESTOQUES

No passado a principal importância era ter a matéria prima necessária para a produção, não tendo controle algum. Hoje o estoque é de extrema importância, e começa desde a compra onde o comprador identifica o melhor fornecedor que vira a atender todas as necessidades, prazo de entrega, prazo de pagamento, quantidade e qualidade do cliente. O bom relacionamento entre fornecedor e cliente teve mais importância e tornou-se completamente diferente de alguns anos atrás, onde um tentava tirar o máximo de aproveitamento do outro, criando um ar de desconfiança entre os mesmos. Atualmente a organização tem como objetivo aprimorar seus vínculos, desenvolvendo parcerias, com grande confiança onde tende a se ajudar sempre na procura de soluções eficazes que trarão benefícios entre os consumidores finais, diz Martins (2005).

Atender os clientes na hora com a quantidade certa, tem se tornado uma das maiores vantagens competitiva entre as outras organizações, para que isso aconteça tem a necessidade de novas formas de estocagem de materiais que atuem em almoxarifados e produtos acabados nos pontos de venda. Os recursos investidos voltados ao estoque devem variar de acordo com a área de atuação da indústria.

2.3.1 Custos de Estoque

Todo o material parado em estoque acaba gerando um alto custo para a empresa isto acaba ocasionando uma perda no capital de giro, comprometendo investimentos futuros em outros setores da fábrica.

Segundo Dias (1993), qualquer armazenamento de materiais gera determinado gastos que são: Juros, Depreciação, Aluguel, Equipamentos de movimentação, deterioração, obsolescência seguros, salários e conservação. Todos estes citados podem ser divididos em diversos modelos de custos: Custo de Capital, Custos com Pessoal, Custo com Edificação e Custo de Manutenção. Existem duas variáveis que podem vir a elevar estes custos, que são a quantidade e tempo de estoque. Com um grande numero de produtos em estoque, só pode ser movimentada com um numero maior de funcionários, ou maior tempo de utilização de maquinários, tendo como consequência um maior custo de mão de obra e maior depreciação do maquinário. Caso o numero a quantidade em estoque seja menor, ocorre um efeito contrario.

Segundo Martins (2005) estes também podem ser classificados em três grandes grupos, sendo eles:

Custos diretamente Proporcionais: ocorrem quando os custos aumentam com o crescimento da quantidade estocada, ocasionando um maior custo, pois quanto maior é a quantidade em estoque, maior será o investido parado, contudo maior deveser a área para armazenamento aumentando o aluguel.

Os custos inversamente proporcionais são os fatores de custos que atenuam com o aumento do estoque médio, isto é, quanto maior o estoque, menores serão os custos.

Os custos independentes são aqueles que independem da quantidade de estoque médio da empresa, usando como exemplo o aluguel de uma instalação.

Os gastos de armazenagem dos materiais esta tendo grande importância entre as organizações, pois influenciam no processo e desenvolvimento industrial, se intensificando na concorrência das empresas em todas as áreas.

Segundo Dias (1993) alguns anos atrás poucos empresas davam importância ao estoque elevado, sendo de responsabilidade de almoxarife, pois não trazia lucro para a empresa, ficando, obviamente, em primeiro lugar a produção. A maior preocupação das organizações foi diminuir os custos de fabricação, com finalidade de aumentar a produção, aumentando os lucros, assim dando início a produção em massa, automatizada. Com o início da produção em grande escala houve a necessidade da entrega de materiais com menor tempo, fornecendo garantia que os mesmos não se tornem obsoletos, passando a ser primordial o fato da entrega dentro do prazo determinado, obtendo uma maior organização, com a utilização de meios de movimentação compatível.

2.4 PLANEJAMENTOS DAS NECESSIDADES DE MATERIAL (M.R. P)

O planejamento das necessidades de material que a fábrica conseguira dar continuidade no processo com a quantidade exata em estoque, não desperdiçando dinheiro para no estoque.

Para Dias (1993), algumas fábricas têm como necessidade material com poucos fornecedores.

Pode-se perceber que os estoques estão com um volume desnecessário, assim com esse sistema as funções de planejamento empresarial consegue prever

quando há real necessidade da compra, planejamento dos recursos produtivos, programa-mestre de produção, controle e acompanhamento da fabricação, compras e custos do estoque.

Tendo determinado as necessidades das matérias que a produção exige para desenvolver o produto, os custos de estoque serão consolidados podendo mudar apenas com um aumento de produção. Assim saberemos os itens que poderão faltar e tomar medidas para que não ocorra, e o estoque em que está sobrando parar de receber ou reprogramar quando tiver necessidade de uso.

Com o M.R.P a como determinar o quanto produzir e comprar com base na decisão de produtos finais, comprando apenas o necessário no momento necessário:

Visando eliminar estoques, gerando uma série de “encontros marcados” entre componentes de um mesmo nível, para operações de fabricação ou montagem. Assim, qualquer atraso na produção de um item fábrica do (por exemplo, por problemas de capacidade produtiva insuficiente), em determinado ponto da estrutura do produto, irá gerar dois problemas indesejáveis: atraso na produção e na entrega do produto final, em relação às datas planejadas, e concomitante formação de estoque daqueles componentes que chegaram pontualmente, ou até mais cedo, ao “encontro” (CORRÊIA, 2007 p.131).

A dois métodos para eliminar possíveis atrasos para a entrega compras criando um lead times mais precisos:

A primeira é simplesmente garantir que haja sempre capacidade disponível, ou seja, capacidade em excesso, para viabilizar a produção dentro dos prazos - ou lead times – considerados pelo M.R.P, o que certamente representa custos adicionais referentes ao investimentos em equipamentos e / ou instalações, além da ociosidade da mão de obra.

Outra alternativa é superestimar os lead times de forma que, mesmo considerando-se possíveis problemas de falta de capacidade, eles estejam suficientes para garantir o termino da fabricação dos itens. A consequência mais comum é a formação de estoque já que na maioria das vezes dos materiais estarão disponíveis antes do momento necessário (CORRÊIA, 2007, p 131).

Desta forma com as informações corretas a como trabalhar dentro de uma quantidade ideal onde não ocorrera a falta de produto e nem a sobra, conseguindo realizar uma redução no custo de armazenagem de forma segura, podendo ser utilizado desde os itens de maior valor até os de menor necessidade.

3 DISCUSSÃO

Na atualidade as organizações procuram alcançar suas metas, evoluindo através dos anos para atingir suas expectativas tendo como principal necessidade reduzir custos.

Para obter melhores resultados, com um gasto menor, os estudiosos recomendam várias fórmulas dentre delas: a automação, trocando funcionários por máquinas automatizadas, qualificação, diminuindo as falhas e desperdícios, mas o mais importante e na maioria das vezes esquecidos é o estoque e sua real função.

O estoque passou a ser o centro das atenções ao se pensar em reduzir custos, pois não trás lucro para a empresa, e se mal administrado pode ocasionar desde um simples furo de estoque ou ate uma parada na produção pela falta de matéria prima, resultando em prejuízos, atraso das entregas para os clientes.

A falha no controle de um almoxarifado, a desorganização e não conformidades em relação aos produtos que estão estocados com os prazos de validade ultrapassados ou danificados pelo descuido durante o processo de armazenamento, desperdício de produtos através de falhas no descarregamento, esse processos ocasionam maiores gastos, com uma má utilização de sua mão de obra, não aproveitando o máximo do produto ou serviço.

A redução de estoque se mostrou necessária pelo alto custo armazenado, diminuindo o capital de giro que deveria ser investido em outras áreas que necessitam das melhorias. Através de todos estes pontos mencionados, a redução de estoque contribuirá com uma melhoria vinda desde a compra da mercadoria passando pela entrega, armazenamento, redistribuição para devidos fins, desta forma organizará melhor todo o processo, controlando a quantidade sem exceder o máximo e o mínimo estipulados pela quantidade de uso, diminuindo o tempo na conferencia do estoque, reduzindo o gasto com colaboradores.

Com a finalidade de solucionar as defasagens encontradas no estoque, a redução não se restringe em apenas diminuir a quantidade de produtos armazenados, mas sim reformular todo o procedimento criando meios mais precisos e econômicos de realizar as atividades de almoxarife, deste modo às experiências que a pesquisa proporcionou nos levou a entender a importância da redução de

estoque dentro de uma organização que tem como objetivo reduzir custos e aumentar investimentos.

CONCLUSÃO

A redução de estoque tem grande ênfase nas organizações que visão reduzir custos, sem demissões em escalas, com uma simples reorganização de setores primordiais, que muitas vezes são esquecidos por não gerar lucro direto a empresa. Atualmente redução de custos passou a ser alvo dos estudos com o intuito de diminuir gastos e aumentar os lucros, para controlar as despesas de extrema necessidade, proporcionando uma visão geral do problema que está sendo enfrentado, procurando soluções simples que superem as expectativas desejadas.

A reorganização de todo o estoque e seus dependentes estabelecendo regras de compra e estipulando quantidade máxima e mínima para cada item, mostrou-se essencial para que não falem produtos para a produção desenvolver suas atividades, para que isso ocorra de forma correta às informações devem ser precisas através do sistema implantado na organização, este deve ser alimentado com informações e corrigido sempre que houver erro, realizando conferências mensalmente evitando furos de estoque.

Desta forma a pesquisa vai proporcionar para a empresa estudada, assim resultando em economia e maior lucratividade, pois é o que toda a empresa procura, de uma forma prática que gera um grande resultado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais uma Aborda Logística** Ed. São Paulo Atlas, 1993.

CORRÊIA, Henrique Luiz. **Planejamento, Programação e Controle da Produção**. Ed São Paulo Atlas, 2007.

MARTINS, Petrônio G. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. Ed Saraiva, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução há Teoria Geral da Administração**. Ed Campus 2004.

PORTAL **Gelnex**. Disponível em: <http://www.gelnex.com.br/>. Acessado em 3 nov 2014.